LITURGIA MINEIRA

Chegou uma visita!

Acolher bem é prioridade.

Ela entra pela porta da sala.

Pela porta da cozinha é falta de educação.

O rito começa na sala.

Acolhida e uma boa conversa.

Perguntar pelos familiares:

- Como estão? E seus filhos?

Tem que se mostrar interessado pela família alheia!

Embora, talvez, nem a conheça.

O tempo de duração de tal parte,

Depende do fluir do papo

Ou do afeto que se tem pelo visitante.

Depois de algum tempo,

Passa-se para a segunda parte do rito.

É hora da refeição.

É oferecido um bom cafezinho.

Às vezes, em copos de ‘mastomate’,

Às vezes, em caneca esmaltada

E, os mais requintados, em xícaras do casamento.

O café não deve vir só!

Deve ser acompanhado de merenda.

Se não as tiver, é preciso pedir para não reparar!

Quanto mais variedades de quitandas, melhor.

O momento prolonga-se com conversas.

Algo é sagrado:

Não se deve partir sem tomar café!

Após servido e tomado,

Bem merendado,

A visita pode partir.

Sair sem o cafezinho?

É um grave erro.

Não se comete!

Vai-se embora pela porta que entrou.

Dizem alguns: ‘senão briga’.

Na despedida, é certa uma saudação final:

- Ainda é cedo, ‘bobo’!

Enquanto a visita não some no horizonte

Não fecha a porta da sala.

Alguns são até mais carinhosos,

Ficam no batente da porta,

Observam a visita partir,

O olhar paira no além,

Talvez esses tenham compreendido

Que, neste mundo,

Estamos em constantes saídas

E podemos não nos ver mais

É preciso aproveitar cada instante.

Amém.

Emanuel Tadeu *é um poeta, neste instante do existir, buscando no simples o extraordinário que se manifesta. Natural da pequena Rio Espera, de uma singela família. É Seminarista da Arquidiocese de Mariana e Bacharel em filosofia pela Facu*ldade Dom Luciano Mendes.

http://foconanoticia.com.br/noticia/5805/liturgia-mineira em 23/04/2024 14:24